

O PARTIDO LIBERAL

DIRECTOR POLITICO E RESPONSÁVEL — GUALDINO VALLADARES

1.º ANNO

QUINTA FEIRA 26 DE ABRIL DE 1866

NUMERO 12

INTERIOR

BRAGA

Recrescem os boatos de recomposição ministerial. A crise paira já como nuvem no horizonte politico.

Dissipal-a-ha o sol da bonança? Ou será ella a funebre precursora de temerosa procella?

Problema é este, que o tempo hade encarregar-se de resolver n'um prazo talvez curto.

A substituição do ministerio é uma idéa quasi unanime, que actua hoje no espirito publico com o imperio de uma urgente necessidade. Poucos governos tem como o actual assumido a gerencia da cousa publica em tão vantajosas e propicias condições.

Nascido do abraço de dous grandes partidos, a concordia foi o seu baptismo, a união o seu berço, a fraternidade a estrella de sympathicos fulgores, que lhe guiou caminho plano ás eminencias do poder. O paiz fatigado de contendas obnoxias, e de dissidencias deploraveis, saudou com applausos sinceros a nova situação.

Fundados eram os jubilos, como grandes eram as esperanças.

Correram já quasi oito mezes, e em vez de jubilos, ha tristezas e desalentos, em vez de esperanças, surgem decepções e arrependimentos. Que tem feito o governo tão docemente bafejado na origem por essa grande respiração das almas appellidada opinião publica?

Haverá motivos, que justifiquem essas manifestações de desaffecto, de desapprovação e descontentamento, que engrossam cada vez mais? Crêmos, que sim. Estamos aqui para dizer a verdade com inteira isenção, e com desassombrado desprendimento: diga-lhe-mos. O actual governo deu o que podia dar. Não contestamos aos cavalheiros que o constituem, nem a illustração, que distingue os homens superiores, nem a probidade, que torna o cidadão respeitavel, nem o amor do paiz, que deve ser norte e alvo de todo o homem publico. Sobre grave injustiça seria desaire indigno não reconhecer estes nobres predicados nos representantes da situação. Mas não são sómente estes poderosos elementos, que fazem os governos illustres, dignos e benemeritos.

Mais alguma cousa é preciso. Não basta que a intelligencia tenha principios e convicções, e o coração aspirações e sentimentos elevados, é preciso pol-os em obra. Saber é um bem, porém melhor é ainda fazer. Espirito esclarecido e braço paralytico são consas inoffensivas n'um individuo, mas intol-

raveis n'um governo, que deve trabalhar para a sociedade.

Cedendo ás irresistiveis correntes da opinião, o actual governo illustrou-se, e bem mereceu do paiz por uma medida importante.

Libertando a barra do Douro, converteu n'um facto um grande principio economico, e fez um eminente serviço á industria vinicola das provincias do norte, pondo termo a um monopolio tão irracional como repugnante!

Mas fóra esta pagina brilhante, em que teve a gloria de insculpir o seu nome, o governo só tem gravado nas outras paginas da sua historia factos significativos de lastimosa inercia, e de completa esterilidade.

Preterindo as questões mais graves, adiando as medidas mais urgentes, o governo parece fadado para só propor e apoiar projectos aleijados ou iniquos.

E' não só máo, é assustador o estado da fazenda publica.

O augmento da receita acompanha o augmento da despeza

Apregoam-se economias e crescem os esbanjamentos. O snr. ministro da fazenda addia este assumpto, porque a sua prudencia lhe manda evitar precipitações; addia, porque confia nas prosperidades do futuro, addia porque dejeza talvez mostrar como a applicação de um remedio tardio, mas efficaç, curando uma grande enfermidade, serve tambem para attestar a grandeza e a superioridade do medico.

Governar não é isto. Governar não é cossumir o tempo nas doçuras inglorias de uma ociosidade improduttiva e esteril; governar, não é converter as pastas em cornucopias de fitas e lentejoulas, que ameaçam o paiz de uma submerção total; governar não é apenas manter a ordem e a tranquillidade, porque isto fazem-no tambem os governos despoticos; governar não é adiar para o dia d'amanhã o que pode e deve fazer-se hoje; governar não é adoptar expedientes transitorios, que remediando necessidades no presente, só preparam talvez males e calamidades ao futuro; governar não é jogar a sorte do paiz em medidas arriscadissimas, e de resultado eventual; governar não é tomar parte em torneios de eloquencia brilhantes, mas estereis. Governar é respeitar primeiro que tudo o systema representativo; é torna-lo cada vez mais sympathico e fecundo; é trabalhar sempre sem pausa, sem intermitencia, sem descanço, associando á palavra a acção, á iniciativa a actividade, ao principio o facto, á concepção a realidade.

O paiz dispensa programmas, quer obras; o paiz desgosta-se com debates inuteis, deseja discussões fecundas e só

as necessarias; o paiz quer progredir, e prosperar; mas para isto é indispensavel, que haja nos governos além do talento e da honestidade, actividade infatigavel, e patriotismo desinteressado.

Banco do Minho

Já em um artigo d'este periodico relanceámos algumas breves considerações sobre os estabelecimentos de credito em Portugal, e, especialmente, sobre o Banco, que ha pouco se acha funcionando em Braga. Por essa occasião emitimos o nosso humilde voto acerca do estado actual do Banco do Minho e, suspirando esperanças pelo seu futuro engrandecimento, lastimámos velas contrariadas por uma infundada repugnancia do publico bracarense em aceitar as notas como reaes e seguras garantias dos valores monetarios que representam.

Promettiamos tambem, com o fim de combater este e outros prejuizos ante-economicos, desinvolver n'uma serie d'artigos os capitulos principaes da verdadeira doutrina do credito. Não esqueceremos a nossa promessa.

Hoje, porém, cedemos a vez ao illustrado collega do *Jornal do Porto*, que na sua revista commercial de 22 do corrente, previne grande parte das observações, que tínhamos de apresentar a respeito da natureza das notas de banco, dos benefiços resultantes da sua introdução no mercado, etc.

Copiaremos d'ahi o trecho em que mais particularmente se allude ás condições da praça de Braga.

De passagem lembramos apenas a necessidade de se instituir uma cadeira de ensino economico n'esta cidade. É o meio mais efficaç de conduzir os espiritos á adopção das reformas e innovações, que hão de augmentar a riqueza d'esta provincia. A experiencia é uma boa conselheira em assumpto de interesses materiaes; comtudo as luzes da sciencia suprem com vantagem as lições d'aquella, que tem quasi sempre o inconveniente de ser excessivamente lentas.

Quando attenderá o governo a esta necessidade, não o sabemos nós.

Mas não poderia entretanto a associação commercial de Braga fundar uma escola de Economia politica, a cuja frequencia aconselhasse aquellos que desejam illustrar-se na carreira do commercio?

Creemos que sim; e que nisto fazia um grande serviço ao progresso da sua patria e dava um exemplo brilhante de sabia iniciativa.

Diz o *Jornal do Porto*:

«Ha muitas especies em que o credito

se desenvolve e pronuncia: é uma d'ellas a circulação das notas de banco. Este valor representativo da moeda circula com as mesmas garantias da moeda metal; dizemos com as mesmas garantias, e não seria arrojo dizer-se com mais garantia em certos casos, em que a grande abundancia da moeda metal deprecia o seu valor commercial e extrinseco a ponto de soffrer grande desconto nas trocas: assim a grande abundancia do ouro produz a sua depreciação annual, e quem o possuir em maior escala não pôde assegurar-se de ter o valor legal que elle representa.

Mas, repetimos, contém as notas a mesma garantia que a moeda metal, e não é um valor de pura ficção como muita gente assaz meticolosa pensa, e por isso se recusa a sua acceptação.

Em primeiro logar um estabelecimento bancario não emite quantia alguma em notas, que em compensação não receba sob sua guarda pelo menos o equivalente em outro qualquer valor real e effectivo: pelo menos, note-se bem, se esse equivalente fór o resultado d'uma transação, o valor entrado excede o da nota; porque importa ao mesmo tempo o lucro da mesma transação, ou ella se effectuasse no desconto de letras de cambio com as garantias necessarias que asseguram a solvabilidade no vencimento, ou no penhor, hypotheca etc.; e todas as transações constituem uma plena garantia ao valor das notas emitidas, porque estas foram dadas em troca ou pagamento d'aquellas.

Além d'esta garantia real e effectiva temos a outra de que nenhum banco pode emitir quantia alguma em notas, sem que pelo menos tenha um deposito em moeda da terceira parte do valor d'essa emissão. E esta obrigação por parte dos bancos, imposta pelas respectivas cartas organicas, tem por fim contrabalançar a natureza de serem pagas á vista ao portador com a dos titulos ou letras negociaveis que o banco recebe em troca por transação negociavel; cujos pagamentos tem dia fixo e determinado. Acresce ainda o fundo de reserva que cada banco é obrigado a reunir para fazer face a qualquer prejuizo que possa sobrevir-lhe das suas transações; e em geral esse fundo é tão bem calculado com vantagem para estes estabelecimentos, que nunca nenhum teve prejuizos, que abrangessem a somma do referido fundo de reserva. É necessario todavia considerar n'esta parte duas circumstancias importantes; a primeira o estado de paz, e a segunda a boa administração.

Temos pois a garantir a prompta solvabilidade das notas em circulação: a primeira, e esta só de per si é mais que sufficiente, os valores recebidos por transação em troca dos quaes se fizera a emissão; a segunda a terça parte do seu valor em moeda em deposito; e a terceira o fundo de reserva.

Para que pois tanta repugnancia por parte dos negociantes de Braga em receberem em pagamento as notas do Banco do Minho, que tão bellos auspicios apresenta?

Não vemos razão, de ser n'essa repugnancia, porque da parte da direcção do banco parece-nos haver a maior solicitude e prudencia na administração dos negocios que lhe estão confiados; e o socego geral do paiz, a par das suas tendencias para o desenvolvi-

mento na maior escala do progresso moral e material, que o conduzem a um elevado grau de civilização, garante-nos absoluta confiança na solidez dos titulos fiduciarios não só d'este estabelecimento, como de todos os outros d'igual natureza no paiz.

Nas duas primeiras praças do paiz as notas dos bancos são recebidas por todos os negociantes sem a minima hesitação, e é tal o acolhimento que tem, que nos pagamentos de quantias superiores são ellas preferidas ao metal, em consequencia da commodidade do seu transporte.

Siga pois a capital do Minho o mesmo exemplo, e desprenda-se d'esses receios infundados, que muitas vezes podem ser traduzidos de menos illustração, de que ella pelo contrario é crédora, e a que tem jus »

Aos snrs. Deputados

A prorrogação do prazo concedido pela lei de 4 d'Abri! de 1861 para a remissão dos foros é hoje uma necessidade e um dever.

Ha grande numero de foreiros que deixaram de remitir os foros esperanças na breve promulgação da lei da desamortisação. Era uma cousa natural Ninguem esperaria que a discussão sobre esta importante medida ficasse ainda addiada, como ficou. Tudo fazia crer que ella seria convertida em lei na presente sessão legislativa.

As esperanças, porém dissiparam-se e os foreiros ficaram illudidos.

E' pois uma necessidade a prorrogação d'aquelle prazo.

Recomendamos este assumpto aos snrs. deputados, e especialmente aos d'esta provincia.

Esperamos ser attendidos.

REVISTA EXTRANGEIRA

A questão austro-prussiana conserva-se quasi no mesmo estado. Trocam as duas potencias palavras pacificas, e vão sempre cuidando em preparar-se para a guerra. A Austria de certo não será a primeira que rompa as hostilidades; porem o mesmo não podemos dizer da Prussia.

Esta potencia desde o tempo de Frederico II nunca mostrou uma politica tam audaz e aggressiva, como é a politica pouco sympathica do conde de Bismark.

Este Vulcano politico forjou no Etna de seu cerebro allemão o gigantesco plano d'um novo imperio germanico, cuja corôa o herdeiro de Brandeburgo deve cingir. Para tal fim pretende captar o partido liberal e democratico com um parlamento eleito pelo suffragio universal e directo. A Baviera concede a concentração das forças do sul, para assim a attrahir a seus interesses.

O partido liberal e democratico alle-

FOLHETIM.

AS NOTES DE BADE.

MERY.

Tradução

G. Crespo.

As noutes d'estio em Bade são sempre bellas; mas as noutes que presenciamos n'este bello paiz, no feliz anno de 1856, nunca secharão elogios dignos de seus maravilhosos esplendores; noutes iguaes jámais as deu o céu, e pela primeira vez desde Adão, levava-se a mal ao Sol o elle mostrar-se sobre a montanha oriental, quando este astro tão punctual fazia o seu serviço de todos os dias, apagando as estrellas da noute.

E' que os peripateticos, esses passeiantes heliophobos, nunca viram noutes alumadas pelo miraculoso cometa de Donati, esse phenomeno celeste, que, ainda assim obteve em Pariz menos successo, que Tamberlik.

A pintura da côr, e a pintura das pa-

lavras são impotentes em dar uma idéa d'essas noutes que o mundo nunca mais verá. Eram como dias elyseo, crepusculos fabulosos, dourados por uma luz desconhecida. As grandes constellações tinham raios de sol do outomno; o Carro parecia ter renovado suas sete estrellas; Oriente fazia luzir, pela primeira vez, sua massa nebulosa; a ursemenor destacava sobre um fundo cinzento-perola sua bella estrella polar, guia dos navegantes; e no centro desta magnificencia, magestoso se pavoneava o divino cometa de Donati, com sua cauda de fogo.

Ter-se-hia julgado ver a sultana do céu, visitando o dominio do infinito.

A meia noute, hora em que se costuma deitar em Bade, levantamo-nos eu e Vivier, para irmos comprimentar essa rainha do firmamento.

Vivier esquecia por um instante que era engraçado, e tornava-se grave como um pensador allemão. O espectáculo d'essas noutes a um tempo soberbo e formidavel fazia-o scismar, e Vivier dirigia uma multidão de perguntas insolúveis a essa sphinge do infinito, que nunca responde. Para se privar da importunação d'esse enigma, intolleravel algumas vezes, o grande artista lançava mão do instrumento para dar ao co-

meta de Donati uma serenata digna d'elle. Eu acompanhava-o até o terraço da quinta Benaret, e cabia-me a honra de ser, só eu, todo o seu auditorio. A paisagem estava esplendida; nunca sala de concerto mais bella resoou com as melodias d'essa trompa encantada. A transparencia das noutes deixava ver tudo n'esse admiravel horizonte circular da montanha; meio dia não é mais agradável á vista. As ruínas do velho castello, a cidade alta de Bade, o cimo do Mercurio destacavam-se n'um relevo luminoso sobre os maciços dos carvalhos e o olhar estendia-se á direita até ás profundezas da floresta negra coroada de constellações.

As notas suaves da trompa de Vivier rolavam como um rio de melodias n'uma atmosphera luminosa; os echos semelhavam vozes d'anjos unidas ao canto do artista, e passados alguns instantes, não era já um solo executado por um instrumento divino, julgar-se-hia, que as montanhas, os bosques, os valles, as torrentes davam um concerto immenso, e cantavam um hymno a esse astro viageiro, a essa sultana do céu, a esse sol da noute.

N'estas excursões nocturnas, encontravamos muitas vezes um moço, que parecia to-

mar tambem o mais vivo interesse pelo espectáculo d'essas noutes encantadoras. A sympathia, breve se forma entre peripateticos; reconhecemo-nos adeptos da mesma philosophia, e tratamo-nos d'amigos antes de fazermos a pergunta: como se chama?

Chamava-se elle... Fritz, para vos não dizer o verdadeiro nome; era de Berlim, e sobrinho do illustre Humboldt. Darse-lhe-hia dezoito annos, tinha vinte e quatro, tanta candura lhe transluzia no rosto.

Um dia, isto é, uma noute, Vivier e eu estabelecemos nossa sala de concerto e nosso observatorio nas ruínas do castello de Ebersteinbourg, acima do Velho Castello de Bade.

Que noute! Deuses, e Deusas! *Qualis nox! Di, Deaque!* exclamaria ainda o poeta latino. Dir-se-hia que havia muitos milhões d'estrellas mais que do costume, como se o cometa de Donati quizesse augmentar o pessoal de seu cortejo para fazer uma fineza ao sobrinho de Humboldt.

Vivier tocou uma d'essas melodias que Rossini compõe de proposito para este artista, e que Pariz ainda não conhece. O moço allemão era extactico: seu ouvido se inclinava para o instrumento magico, seus

olhos se fixavam com singular expressão no cometa de Donati.

Quando a ultima nota se evaporou no écho da montanha, Fritz tomou a mão de Vivier e apertou-a. Tinha seu gesto mais valor que um mudo agradecimento. Expandia-se o seu coração em reconhecimento.

Fritz fez-nos depois com sua encantadora ingenuidade uma d'essas confidencias que em Pariz levavam esse homem directamente a Charenton.

O joven allemão concebera uma verdadeira paixão pelo cometa de Donati; sua imaginação nutrida de mysticismo e d'astrologia, de poesias excentricas e de capitulos do Cosmos, levava-o de continuo para os espaços sem limites, e punha sob seus pés o globo terrestre, reduzido a um grão d'areia. Bem depressa o pobre Fritz cahiu amoroso do cometa, e essa paixão platonica lhe dava uma felicidade innocente, que lhe occupava todas as noutes.

A hora em que a bella sultana do céu surgia tão radiosa para se mostrar á terra, já Fritz estava assentado sobre um plano desgarnecido, onde as arvores ciosas não estendiam seus ramos: via-a apontar sobre uma linha do infinito como uma noiva, que chega á hora prometida e lhe

mão de certo não cabe na rede do ministro aristocrata, e se momentaneamente se deixar cahir para a roer, e com o resto dos fios fabricar uma grossa corda com que zurza todos os Bismarks allemães.

A Baviera tambem se não deixará enganar pelo ambicioso ministro, e não seguirá outra politica senão aquella que lhe impozerem os interesses geraes da Allemanha.

A Austria composta de elementos heterogeneos receia a guerra que lhe pôde acarretar a sorte da Polonia, não obstante o avultado exercito de que dispõe.

A Prussia quer a guerra, porque ambiciona o poderio da casa de Suabia sem os tropeços do feudalismo e do pontificado.

Os pequenos estados não quererão a guerra, porque o triumpho da Prussia pôde riscal-os do mapa.

O povo allemão deve querer a unidade, pois é mais facil sacudir o jugo de um só que o de muitos.

Reuniu-se em S. Petesburgo a primeira assemblea da nobreza, e na sua mensagem ao imperador pede para o paiz alguns dos direitos de que gosam hoje as monarchias constitucionaes. O czar considerou que a assemblea ia além dos seus poderes e attribuições.

O pedir direitos constitucionaes já não é pouco para a Russia.

E' porem a aristocracia que pede laes concessões, porque ali a illustração reside nella. O czar achou isto uma exorbitancia, porem ha-de humanisar-se, pois a aristocracia na Russia, é uma potencia politica.

A divina providencia para libertar dos ferros da escravidão os ignorantes vassallos do autocrata metamorphoseou os aristocratas em apóstolos da liberdade.

Os jornaes democraticos de Hispanha publicam a seguinte manifestação:

A imprensa democratica aos seus correligionarios

Tem-se dito estes dias em docu mentos auctorisados, que o partido democratico se tinha comprometido nas recentes successos a enrolar a sua bandeira e subordinar a outra diferente.

Não é verdade. O partido democratico está sempre resolvido a defender a liberdade, sempre presente na sua conducta, sempre no sitio que lhe corresponde, auxiliando resolutamente todo o trabalho, cujo fim seja melhorar as nossas instituições e trazer novas reformas a um paiz que tanto necessita dellas; porem, por nada ou por ninguém enrolará a sua bandeira, aonde estão inscriptos os unicos principios que podem salvar-nos do chaos a que nos arrastaram tantos annos de erros politicos e economicos, e de servis complacencias em momentos supremos, com a reacção, que arrogante muitas vezes e encoberta outras, se propoz, quando nos julga debeis destruir-nos, e quando fortes enganar-nos.

O partido democratico por consequente, tem tão fixa a sua conducta como são fixos os seus principios, e por nada nem por ninguém enrolará a sua bandeira. Saiba-se pois que o partido democratico não auctorisou a ninguém, absolutamente a ninguém para o submitter a nenhum outro partido. No restante a

estendia os braços recitando os versiculos de Salomã; conversava com elle, e julgava recolher suas respostas nas harmonias dos bosques, dos valles, e das torrentes, e chegava a extasis sublimes na contemplação dessa belleza sem rival, adornada, todas as noites, pelas proprias mãos de Deus.

Não se raciona sobre paixões, sobretudo porem do outro lado do Reno; alias teem sempre ellas um lado respeitavel; um espirito burguez tem a permissão de se rir d'ellas, mas nem todo o mundo se importa com esse espirito. Ante as paixões, os mathematicos fallam.

Dous e dous fazem cinco, no calculo das nobres loucuras, e se todos os homens fossem algebraistas, não teriamos a Ilíada, a Divina comedia de Dante, o Midesumen do grande poeta inglez e o Fausto do Homero de Francfort sobre o Meine.

A leitura do Cosmos presdipõe immenso uma imaginação exaltada a essas loucuras sublimes, que são tidas como horrorosas pelos sabios algebraistas.

Quando seguimos o poderoso astronomo na sua viagem atravez das estações do infinito, quando temos esse catalogo das riquezas de Deus, esse inventario da mobili

democracia proclama agora, como proclamou ha tempo, porem sem confusão de pessoas nem de abdicaciones de principios, esta formula salvadora: união entre todos os opprimidos para conseguir a ruina de todos os oppressores.

Esta declaração é uma resposta ao que disse o sr. D. Carlos Rubio nas cartas que dirigiu á Iberia sobre os ultimos acontecimentos, em que diz que os democratas se comprometeram nos recentes successos a enrolar a sua bandeira, subordinando-a á progressista.

Para protestar contra estas palavras se reuniram no dia 18 os jornaes demeraticos e alguns homens importantes do seu partido, acordando em publicar a manifestação que deixamos transcripta.

Lê-se na Iberia: Pela seguinte parte telegraphica que recebemos do nosso distincto amigo o marquez de los Castillejos, sabemos que continúa em Paris. Diz assim o telegramma:

Sr. Sagasta — Redacção da Iberia. Madrid. — Mande-me o Diario das sessões de 13, para ler o discurso do duque de Tetuão. — Prim.

E' sabido que foi nesta sessão que o duque de Tetuão disse que o general Prim tinha fugido cobardemente para Portugal.

Estabelecer-se-ão ultimamente n'esta cidade uma nova livraria, que está em correspondencia directa com a casa Moré do Porto, e por via d'ella em relação com os principaes estabelecimentos de livros do paiz e do estrangeiro.

Os amadores do livros saularam cordialmente este novo melhoramento, que nos viera trazer o sr. Eduardo Coelho, antigo caixeiro da casa Moré, e de que em Braga era sentida a falta.

O movimento litterario do novo estabelecimento do sr. Eduardo Coelho augmenta progressivamente, não só em successivas encomendas, como em surtimentos semanaes, que apparecem na sua loja ás quintas feiras e aos domingos.

Neste novo estabelecimento tem sido vendidas nos ultimos dias, algumas obras de estimação e valor; e citaremos algumas d'ellas.

Em numismatica vendeu-se o Theaurus Morellianus, em 2 vol. em folio grande, edição d'Amsterdã, 1734, com ricas estampas de gravura em cobre, contendo exemplos de todas as medalhas das familias romanas. Era um soberbo exemplar; e cremos que foi vendido por 5:600 rs.

Vendeu-se igualmente um exemplar do Cadalvène, Medalhas Gregas, contendo n'um volume em folio uma collecção selecta de medalhas, parte em estampas, parte em gravuras no texto, pelo preço de 1:000 rs.

Em litteratura indiana vendeu-se o poema Ramayana de Valmiki, um dos poemas memoraveis, do oriente, em que ha torrentes de poesia primitiva.

Basta para prova a bella descripção do combate em que o deus Rama triumphou do príncipe dos Rakchasas (maus genios, chamado Ravana. É uma descripção energica, das mais agradaveis do poema, em que apparece Wisheva-Mitra, brahma indio d'origem real, dando a Rama armas celestes, ao lado de Hanuman, chefe de simias (macacos) que lam-

lia celeste, essa legião de soes duplos, essa perspectiva de vias lacteas sem numero, esses turbilhões de mundos sem limites, rolando n'um circulo sem circumferencia, difficil é segurarmos, nossa razão, e nossa cabeça com as duas mãos; sentimos a fronte despedaçar-se nos sob a pressão do enigma, e refugiamos-nos n'uma excenricidade humana, para escaparmos á loucura, que parece cobrir do céu.

E' o que talvez explica o amor impossivel de Fritz, sobrinho de Humboldt.

Vivir deixou-nos para ir a Paris, e fiquei só, com o moço amoroso, e suas inauditas confidencias.

Lastimei a minha sorte, resignei-me comtudo. Nem sempre vigiamos doentes tão divertidos, nos (seus aborrecimentos).

Mas, ali, o termo d'essas entrevistas nocturnas, aproximava-se; o cometa Donati, dava suas ultimas representações, como uma Rachel em despedida. Uma noite o céu velou-se de negro como viuvo; desapareceu o cometa.

Não sobrevivei a esta desgraça, diz-me Fritz, tomado do mais violento desespero. Estavamos assentados sobre a linda ponte do hotel d'Inglaterra em Bade e na entrada de Leopold-street.

—Havéis, lhe disse, aprendido philosophia em Eleidelberg; ponde uma vez em pratica as vossas theorias e sede philosopho e consolai-vos.

—Oh! não podeis, me tornou elle, medir o vacuo immenso, que em torno de mim sinto; para mim já não ha nada neste mundo, nem sol, nem estrellas, nem céu; como quem quer que haja terra? Tive uma vez a curiosidade de ver o nada. Cumprisse o meu desejo; vejo-o agora: o nada é a morte.

Lançou um olhar sombrio sobre a agua torrencial, que corre sob a ponte conversando com os penedos.

No fundo do seu pensamento sem duvida estava um suicidio; mas essa linda corrente, não corre senão para o prazer dos olhos e a ninguém matará; mas sim aconselha a vida aos felizes do dia.

De repente julguei ter descoberto um remedio para o meu pobre doente, e a tremer d'alegria, como um medico que vai salvar um cliente seu amigo na hora da morte por processo d'inspiração, lhe disse: — Poder-vos-hei fazer uma pergunta pouco conveniente? — Fazei, disse-me elle seccamente. — Sois rico?

bem combate contra Ravana, com seu exercito numeroso.

Cremos que se vendeu tambem o poema Bhagavata Purãna, com o texto sanscrito ao lado da traducção, em 3 grossos volumes de folio maximo, edição luxuosa da imprensa real de Franca, e avaliada nos catalogos em preço subdissimo: poema que vimos na livraria do sr. Pereira Caldas, professor de mathematica no lyceu.

Vendeu-se o Chenu, Manual de Conchyliologia, em 3 vol. de folio, com numerosos desenhos, uns a prato e outros a cores, gravados no texto, como exemplos das principaes especies de conchas atégora conhecidas pelos naturalistas. É uma obra de custo, mas das melhores no assumpto.

Vendeu-se o Magny, Sciencia do Brasão em 4 vol. em folio, com mais de 2000 escudos das principaes familias da Europa, gravados no texto, e com um bello frontispicio em ouro e a cores, pelo preço de 2:000 rs.

Vendeu-se a nova edição, em folio pequeno, de Geographia de Maltebrun, com ricas gravuras em aço, 6 volumes, pelo preço de 12:000 rs., segundo cremos.

Vendeu-se a rica obra de Augusto Walden, com estampas coloridas, Ordens de cavalleria de todo o Mundo, em folio, com desenhos dos vestuarios e insignias dos cavalleiros, commendadores e gran-cruzes, contendo os distinctivos dos gran-mestres em corpo inteiro; pelo preço de 7:200 rs.

Vendeu-se a riquissima obra de Rouxainé, editada pela casa Didot de Paris, Pinturas, Bronzes, Mosaicos, Estatuas e vasos etc., descobertas atégora nas ruínas de Pompey e Herculano na Italia, em 8 vol. em folio, com multissimas estampas, contendo-se no ultimo volume o Museu Secreto, com estampas da vida licenciosa daquellas epochas; cremos que é pelo preço de 24:000 rs.

Vendeu-se a obra, pouco vulgar hoje, de Luiza Sigea, Joannis Meursii Elementis Latinis Sermonis de Arcanis Amoris & Veneris, adjunctis fragmentis eroticis, edição Elzeviriana de 1774, em 2 vol. de 8.º, com uma bella portada em gravura, pelo preço de 5:200 rs.

Era um exemplar muito bello d'esta obra famosa da filha de Diego Sigé, oriundo de Franca, que pelo reinado de D. João 3.º viera com a filha de Toledo a Portugal, para mestra do duque de Bragança D. Theodosio; dando motivo esta circumstancia, a que Luiza Sigea, eruditissima como o pae em linguas e letras, fosse escolhida para mestra da infanta D. Maria, filha d'el-rei D. Manoel; instituindo no paço uma especie d'academia de damas da corte: d'ella se conta que escrevera a sua famosa Carta ao Pontifice Paulo 3.º, em 5 linguas que fallava com a mesma elegancia, e que o papa gratificou com uma Resposta condigna, e um Breve cheio de louvores e graças.

Vendeu-se igualmente um sem numero de volumes da bibliotheca nacional e bibliotheca util de Franca; os primeiros a 50 rs. e os segundos a 120 rs., o volume, em bom papel e bom typo, e sobre assumptos variadissimos.

Espera-se entre outras obras, n'esta nova livraria, a obra monumental de numismatica escripta por Sabatier, Leographia d'uma Collecção de 5:000 me-

dalhas, Romanas, Byzantinas e Celtibericas, com 195 estampas em folio, contendo bellos desenhos.

Segundo um bello exemplar que vimos na livraria do sr. Pereira Caldas, professor de mathematica no lyceu, compoem-se esta obra monumental de 5 partes, além d'uma bella introdução, e foi impressa em S. Petersburgo e Pariz entre 1847 e 1860; custando nos principios 240 francos, ou rs. 48:000 rs.

As medalhas celtibericas, relativas aos aborigines nossos antepassados, occupam 10 estampas.

N'esta especie não ha obra mais monumental.

Continuando o sr. Eduardo Coelho a servir os amadores com promptidão, e por preços fixos; e dando-nos todas as quintas feiras, e domingos, o varios sortimentos de livros como atégora; conseguirá fama perduravel para a sua nova livraria, e tão pequena gloria para a casa Moré do Porto, de que S. S. é activo correspondente n'esta cidade; e não se arrepende de ter vindo dotar Braga com um novo estabelecimento em grande, de que era lamentavel a falta na cidade do paiz.

Junta geral do Districto. Sessão de 18 d'Abril.

PRESENCIA DO SR. MANOEL DE MAGALHÃES.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, requereu o sr. Penha Fortuna que se consignasse na acta d'esta sessão, que teria votado a favor dos pareceres da commissão de petições, transcritos na acta anterior, se tivesse assistido á sua votação; e que se consignasse tambem que teria regitado o parecer da commissão de administração sobre a proposta do sr. Queiroz, acerca da criação d' duas comarcas nesta cidade de Braga, dentro dos seus limites, não decretando o Governo a criação de uma vara criminal, como o mesmo sr. Penha havia proposto. Foi admittido.

Em seguida o sr. Penha mandou para a meza as seguintes propostas:

1.ª Para que se consulte o governo acerca da necessidade de elevar a repartição do correio desta cidade á categoria de administração. Admittida, foi enviada á respectiva commissão.

2.ª Para que se consulte o Governo sobre a necessidade e conveniencia de mandar proceder com toda a brevidade á reedificação do edificio do Governo Civil, ultimamente incendiado, para n'elle se estabelecerem de novo as repartições publicas; tornando para tal effeito o referido edificio propriedade do estado, por meio de compra feita ao Ex.º Arcebispo Primaz, pagando-lhe em inscripções do credito publico o rendimento do preço da compra, ou procurando por outra qualquer forma dar uma justa indemnização ao sr. Arcebispo; ficando deste modo o edificio do lyceu na propriedade e posse desta corporação. Admittida, foi enviada á respectiva commissão.

Foi mandada para a meza uma copia da acta de 12 d'abril de 1866 da camara municipal de Villa Verde, em que se pede authorisação para mudança dos dias da feira de Villa Verde e Pico dos Regalados. Foi enviada á commissão d'administração.

Ordem do dia. 1.ª parte

Discussão de varios pareceres.

Do parecer da commissão de fazenda sobre o officio do Governador civil, cujo extracto se deu na acta antecedente e no qual pede á Junta authorisação para elle poder gastar, á custa do cofre da mesma junta, uma quantia não inferior de 300:000 rs. com applicação á despeza feita na remoção do entulho e exarcação das ruinas do palacio do Governo Civil. Foi impugnado o parecer pelo sr. Queiroz e defendido pelos snrs. Penha e Lima.

Do parecer da commissão de fazenda sobre o officio do Governador civil, cujo extracto se deu na acta antecedente e no qual pede á Junta authorisação para elle poder gastar, á custa do cofre da mesma junta, uma quantia não inferior de 300:000 rs. com applicação á despeza feita na remoção do entulho e exarcação das ruinas do palacio do Governo Civil. Foi impugnado o parecer pelo sr. Queiroz e defendido pelos snrs. Penha e Lima.

Do parecer da commissão de fazenda sobre o officio do Governador civil, cujo extracto se deu na acta antecedente e no qual pede á Junta authorisação para elle poder gastar, á custa do cofre da mesma junta, uma quantia não inferior de 300:000 rs. com applicação á despeza feita na remoção do entulho e exarcação das ruinas do palacio do Governo Civil. Foi impugnado o parecer pelo sr. Queiroz e defendido pelos snrs. Penha e Lima.

Do parecer da commissão de fazenda sobre o officio do Governador civil, cujo extracto se deu na acta antecedente e no qual pede á Junta authorisação para elle poder gastar, á custa do cofre da mesma junta, uma quantia não inferior de 300:000 rs. com applicação á despeza feita na remoção do entulho e exarcação das ruinas do palacio do Governo Civil. Foi impugnado o parecer pelo sr. Queiroz e defendido pelos snrs. Penha e Lima.

Do parecer da commissão de fazenda sobre o officio do Governador civil, cujo extracto se deu na acta antecedente e no qual pede á Junta authorisação para elle poder gastar, á custa do cofre da mesma junta, uma quantia não inferior de 300:000 rs. com applicação á despeza feita na remoção do entulho e exarcação das ruinas do palacio do Governo Civil. Foi impugnado o parecer pelo sr. Queiroz e defendido pelos snrs. Penha e Lima.

Do parecer da commissão de fazenda sobre o officio do Governador civil, cujo extracto se deu na acta antecedente e no qual pede á Junta authorisação para elle poder gastar, á custa do cofre da mesma junta, uma quantia não inferior de 300:000 rs. com applicação á despeza feita na remoção do entulho e exarcação das ruinas do palacio do Governo Civil. Foi impugnado o parecer pelo sr. Queiroz e defendido pelos snrs. Penha e Lima.

Do parecer da commissão de fazenda sobre o officio do Governador civil, cujo extracto se deu na acta antecedente e no qual pede á Junta authorisação para elle poder gastar, á custa do cofre da mesma junta, uma quantia não inferior de 300:000 rs. com applicação á despeza feita na remoção do entulho e exarcação das ruinas do palacio do Governo Civil. Foi impugnado o parecer pelo sr. Queiroz e defendido pelos snrs. Penha e Lima.

Do parecer da commissão de fazenda sobre o officio do Governador civil, cujo extracto se deu na acta antecedente e no qual pede á Junta authorisação para elle poder gastar, á custa do cofre da mesma junta, uma quantia não inferior de 300:000 rs. com applicação á despeza feita na remoção do entulho e exarcação das ruinas do palacio do Governo Civil. Foi impugnado o parecer pelo sr. Queiroz e defendido pelos snrs. Penha e Lima.

Do parecer da commissão de fazenda sobre o officio do Governador civil, cujo extracto se deu na acta antecedente e no qual pede á Junta authorisação para elle poder gastar, á custa do cofre da mesma junta, uma quantia não inferior de 300:000 rs. com applicação á despeza feita na remoção do entulho e exarcação das ruinas do palacio do Governo Civil. Foi impugnado o parecer pelo sr. Queiroz e defendido pelos snrs. Penha e Lima.

Do parecer da commissão de fazenda sobre o officio do Governador civil, cujo extracto se deu na acta antecedente e no qual pede á Junta authorisação para elle poder gastar, á custa do cofre da mesma junta, uma quantia não inferior de 300:000 rs. com applicação á despeza feita na remoção do entulho e exarcação das ruinas do palacio do Governo Civil. Foi impugnado o parecer pelo sr. Queiroz e defendido pelos snrs. Penha e Lima.

Do parecer da commissão de fazenda sobre o officio do Governador civil, cujo extracto se deu na acta antecedente e no qual pede á Junta authorisação para elle poder gastar, á custa do cofre da mesma junta, uma quantia não inferior de 300:000 rs. com applicação á despeza feita na remoção do entulho e exarcação das ruinas do palacio do Governo Civil. Foi impugnado o parecer pelo sr. Queiroz e defendido pelos snrs. Penha e Lima.

Em seguida o sr. secretario Paes propoz o seguinte additamento á proposta:

Em additamento á proposta da commissão proponho, que no dito parecer se consignie que a junta é de opinião que se vote a quantia de 300:000 rs. para a despeza feita com a remoção do entulho na exarcação das ruinas do edificio incendiado, attendendo-se ás razões expostas pelo sr. Governador Civil no seu officio, com a condição porem, de que mais tarde o Governo indemnizará desta despeza o cofre da Junta Geral deste districto, á custa do cofre Geral do Estado. Foi admittido. Posto á discussão foi defendido pelo sr. Paes e Queiroz e impugnado pelos snrs. Penha Fortuna, Lima e Moura Coutinho. Tomou parte tambem neste debate o sr. presidente M. de Magalhães, substituído-o na presidencia o sr. Araújo Queiroz. Posto á votação primeiramente o parecer de commissão, foi approvado por maioria; depois o additamento, que foi rejeitado por 6 votos contra 5. Em seguida entrou em discussão o parecer da commissão de expostos acerca do regulamento actual das rodas, seu servico e administração. No seu longo e circumstanciado parecer, operou a commissão que continuasse a vigorar o dito regulamento com as seguintes alterações:

1.º No fim do § 1.º que diz: e assignado tambem pelo presidente da camara, da naturalidade do exposto, deverá ler-se: e assignado tambem pelo administrador do concelho, da naturalidade do exposto.

2.º Substituir a commissão § 2.º do regulamento que diz: este attestado servirá como de guia para que o rodizio possa admittir o exposto sem mais averiguações; mas não será valido sem a assignatura do presidente da Camara, administrador da Roda, que deverá revalidar este documento; e que poderá recitar a admissoão do exposto quando tiver justificados motivos de duvida, pelo seguinte:

Este attestado servirá como de guia para que o rodizio possa admittir o exposto sem mais averiguações; mas não será valido, sem a assignatura do respectivo vereador da Camara.

3.º No fim do § 3.º que diz durante o primeiro anno deverá ler-se; durante o primeiro anno d'idade. A este artigo acrescentou a Commissoão o seguinte § unico: No caso do motivo da exposição ser a pobreza da mãe, pôde o vereador dos expostos, da camara administradora da roda recusar a admissoão do exposto, quando tiver justificados motivos de duvida. Acrescentou mais a commissoão o seguinte artigo: Tanto o Párocho que der uma falsa declaração, ou attestado que o obrigado a passar, na forma d'este regulamento, ex-assim o regedor que for encontrado em falsidade na relação a que o obrigado segundo o artigo 6.º serão impostas as penas do artigo 262 do Código Penal.

A requerimento do sr. secretario Paes entrou em discussão o parecer da commissão acerca do regulamento conjunctamente com o parecer da mesma Commissoão sobre a representação da Camara de Guimarães para que esta Junta derogasse o regulamento e voltasse as rodas ao seu antigo estado. Foi lido o parecer da commissão, a qual tendo na maior consideração a representação da referida Camara e as razões que sobre o assumpto e particularmente lhe tinham sido dadas, e todas as informações fornecidas pelos procuradores de Guimarães os snrs. Leite de Castro e Furtado do Valle. Foi de parecer que a representação da Camara de Guimarães não devia ser pela junta admittida na parte em que pedia a revogação do regulamento, o que a commissão fundamentou com o seu parecer, no que declarou á Camara de Guimarães que um anno não era tempo bastante para que se podesse combater com factos o requerimento. Dados os referidos pareceres, da commissão a discussão sobre elles sustentou longa e acalorada discussão em que tomaram parte como impugnadores, contra o parecer da Commissoão os snrs. Moura, Barão da Trovisqueira, e como defensores os snrs. Penha Fortuna, Queiroz, Paes, que demoradamente discorreram sobre a materia. Postos á votação os pareceres da Commissoão sobre as alterações do regulamento e sobre a representação da Camara de Guimarães foram approvados por maioria.

Depois entrou em discussão o parecer da Commissoão d'expostos sobre a parte do relatório do sr Governador Civil que estava affecto aos

Não senhor! jámais. Vosso remedio não me salvaria. Conheço como vós o cometa Donati; se fosse tornal-o a ver na India, não me appareceria elle nas condições que m'o fazem admirar em Bade; não seria já o mesmo para mim; teria mudado de cortejo, estaria rodeado d'outras constellações, e teria sobre sua cabeça a Cruz do Sul, em logar d'essa Estrella polar e far-meia por assim dizer, uma infidelidade. Quanto mais a differença das latitudes, o meio athmosphérico, o brilho das constellações indias devem produzir, sobre a minha bella sultana mudanças notaveis na suí forma, na sua cauda, na sua graça e na sua tranquilla magestade.

Fazer uma longa viagem para assistir a uma igual degradação, louco intento seria. Ficarei na Europa para saborear o gosto amargo de nunca me consolar. Em oito dias partirei para Paris.

Nada havia a replicar.

No dia seguinte escrevi a Vivier o bulletin do nosso doente. Vivier conciso sempre no seu estylo epistolar, deu-me esta resposta telegraphica:

«Diz-lhe que piro no primeiro hotel á esquerda Hotel Charentons».

(Continúa)

trabalhos da mesma Commissão. 1.º sobre a supressão da roda de Celorico de Basto. Lido o parecer da Commissão e sendo contrario á supressão da referida roda, foi approvedo sem discussão. 2.º Propondo o sr. Governador Civil no dito relatório que o dinheiro proveniente das multas que applicado para gratificação das pessoas que denunciarem á auctoridade competente as mulheres que quiserem frustar-se a acção do regulamento, foi a commissão contraria á referida proposta. Depois de breve discussão foi este parecer approvedo por unanimidade. Entraram em seguida na discussão os pareceres da commissão sobre as propostas dos srs. Barão da Trovisqueira e Moura Coutinho. Do primeiro para o restabelecimento da roda de Villa-Nova de Famalicão, Do segundo para o restabelecimento da roda de Celorico de Basto. Lidos os pareceres da commissão em contrario á proposta, foram conjunctamente dadas á discussão. Tendo usado da palavra o sr. Moura Coutinho impugnando os pareceres, e por que a hora estivesse muito adiantada encerrou o sr. Presidente a sessão ficando com a palavra reservada os srs. Barão da Trovisqueira, Queiroz, Paes, Penha Fortuna e Lima.

NOTICIARIO

A Illustrissima Camara. Ha tempos pedimos á illustrissima camara que mandasse desfazer uma toca muralha de terra e pedra, que algum disparatadamente tinha feito construir debaixo da arcada do Campo de Sant'Anna. Fomos então attendidos, o que muito agradecemos.

Agora tornamos a pedir á camara que mande tambem demolir outras obras do mesmo gosto, que ultimamente se tem feito em volta do edificio da Sé. É uma vergonha e indecencia, que não ha pretexto que a justifique. Dizem que aquelles elegantissimos monumentos servem para evitar que as paredes da Cathedral se deteriorem com o contacto das urinas! Se pois, todos os particulares seguissem o mesmo exemplo em relação ás suas casas, teriamos em breve a cidade toda aformoseadissima. Os vindouros é que talvez não percebessem á primeira vista a grande utilidade e significação d'estas construcções, que deviam dar lugar a curiosissimas interpretações dos archeologos, como tem acontecido com as pyramides e esphinges do Egypto.

A policia. Na feira de S. Marcos todas as noites tem havido scenas escandalosas: alli dirigem-se insultos ás senhoras, atira-se com pedras ás barracas, dizem-se em voz alta palavras obscenas, e finalmente faz-se uma algazarra infernal! Que em Braga nunca houve boa policia, já todos o sabem ha muito; mas que ella adormecesse profundamente, ou de todo deixasse d'existir é coisa que muito admira. Se acaso ainda vive algum empregado de policia, pedimos que seja mandado para o Campo dos Remedios com o fim de fazer cessar aquelles intoleraveis escandalos.

Estamos em paz de selvagens? Informa-nos pessoa competente que a tentativa de suicidio, que teve lugar na casa do taverneiro Viola da rua da Sé, fora motivada pelo barbaro tratamento que este deshumano pae dá á sua filha, que está em sua companhia. A pobre rapariga tem por diferentes vezes fugido de noite pelos telhados, com grande risco de vida, para poder subtrahir-se ás iras monstruosas de seu pae, que batendo-lhe repetidas vezes sem causa, tem n'estes ultimos tempos levado a sua fereza a ameaça-la com a morte.

A desgraçada tem por mais que uma vez estado a ponto de precipitar-se das janellas e do telhado, e ultimamente quiz pôr termo á sua triste vida, envenenando-se. Os visinhos raro é o dia em que não presenciamos os escandalos que este homem pratica, injuriando a filha e toda a familia com os epitetos, os mais infamantes.

Estas scenas duram já ha alguns annos!

As auctoridades d'esta terra ainda não chegou o conhecimento d'estes factos! Parece incrível! Ignorarão tambem que por identicos motivos ainda ha poucas semanas teve lugar a morte, pelo suicidio, d'uma rapariga dos lados da Ponte de S. João? Estamos em paz de selvagens? Todas as auctoridades dormem, ou olham com indifferença para isto?!

A auctoridade competente. Dizem-nos que ha na rua da Ponte n.º 62 uma fabrica de polvora. Não podemos acreditar que se desse consentimento, para n'uma rua desta cidade se estabelecer uma fabrica tão perigosa como esta. Pedimos por tanto providencias a este respeito, porque os vi-

sinhos estão bastante assustados e com toda a razão.

Chegada. Tambem está entre nós, ha já alguns dias, o ill.º sr. Urbano de Souza Loureiro, que foi redactor do «Boage».

Desordem. No dia 22 pelas duas horas da tarde teve lugar na casa de jogo da rua de S. João, situada nos baixos do Hotel Real, uma desordem donde resultou ficar muito maltratado e ferido um desgraçado, que ha mais d'um anno tem andado em lastimoso estado de saude. O infeliz esteve perto d'uma hora quasi sem acôrdo prostrado na rua; alguém disse que elle se tinha embriagado, não sabemos se isto é verdade; mas o que é certo é que elle foi barbaramente espancado; mas o que é certo é que n'aquella casa a cada passo se promovem desordens; mas o que é certo é que alli tem lugar toda a casta d'escandalos. O regedor d'aquella freguezia em que cuida? Chamamos attenção do senhor Administrador do Concelho para isto, e o mais que se passa pelas outras espinhas.

Chegada. No dia 23 do corrente chegou a esta cidade o novo delegado de Procurador Regio ex.º sr. dr. Sebastião Carlos da Costa Brandão e Albuquerque. Nas comarcas de Figueiró dos Vinhos e Villa Franca de Xira exerceu já o sr. Costa Brandão o cargo de agente do Ministerio Publico, e sempre cercado da estima e consideração que sabem conquistar os magistrados, independentes e dignos.

Illustração, probidade e imparcialidade são preliçãos que enobrecem o caracter do novo delegado de Braga.

Conhecemos o sr. Costa Brandão, e sentimos satisfação em affirmar, que este sr. ha de desempenhar-se dignissimamente das suas espinhosas e importantes funcções. Damos pois os parabens a esta comarca.

O prestidigitador Meza. Parte brevemente para Guimarães, onde tencioná dar alguns espectaculos, o sr. D. Carlos Meza. Este sympathico artista, nas diferentes vezes que se apresentou ao publico bracharense no Theatro de S. Geraldo, agradou muito; especialmente na noite de 18 em que o espectáculo foi variadissimo, executando o sr. Meza muito lindas sortes, e sendo por isso muito applaudido.

Chegada. Ha dias chegou a esta cidade o ex.º sr. Antonio Alberto da Rocha Paris, de Vianna do Castello, com sua ex.ª familia.

Pergunta. Alguns proprietarios d'esta cidade queixam-se de que, com os trabalhos da nova collocação do fio telegraphico, se deterioraram os telhados de suas casas, sem que até hoje ninguem os haja mandado compôr. Pergunta-se pois quem deve compolos; os proprietarios, ou a direcção dos telegraphos?

Grande desgraça. Entre os individuos que foram victimas d'essa horrorosa explosão que se deu em S. Gregorio, e de que os leitores já devem ter conhecimento, foi tambem desfeito em pedaços um patrio nosso, irmão do digno escrivão da administração d'este concelho, o sr. Joaquim Albino da Cruz Guimarães.

Lastimando tão horroroso desastre, deploramos do fundo d'alma a desgraçada morte de que o nosso patrio acaba de ser victima.

Prisão. Foi preso no domingo pelas 10 horas da manhã, proximo ao recolhimento das Convertidas um individuo que tinha assassinado seu filho. Nesse mesmo dia foi remettdo para as cadeias de Barcellos.

Flegma britânico. Um inglez jantava em certo restaurante. Depois da sobre-meza, em quanto esperava pelo café, entretinha-se o noço mylord a examinar um revolver do dono do estabelecimento; passava por diante da meza um criado, quando a arma se disparou e o fez cahir logo morto. John Bull, sem se alterar, disse indicando o cadaver para o patrão, que acudira ao estrodo: Ponha mais isto na conta. (Puto n the bill)

A esposa de Luiz Filippe. Os restos mortaes da ex-rainha Maria Amelia foram depositados, no dia 24 do passado, em um feretro coberto de velludo com remates de prata.

Em uma medalha preza ao feretro lê-se: Maria Amelia, rainha dos francezes. Nasceu em Caserta (Duas Sicilias) a 26 de abril de 1782; falleceu em Glermont, condado de Surrey, Inglaterra, a 24 de março de 1866. O feretro é em tudo semelhante áquelle onde se acham depositados os restos mortaes

de Luiz Filippe, e devia estar exposto na camara onde sua magestade exhibiu o ultimo suspiro até á proxima segunda feira, depois do que seria transportado para a capella ardente, que já se começara a preparar.

O corpo da rainha Amelia seria conduzido, no dia 27, para Weibridge, aonde descansará eternamente na capella catholica de S. Borromeo ao lado do seu real esposo Luiz Filippe, que alli repouza desde 2 de setembro de 1850.

Reforma. A camara dos deputados da Dinamarca, segundo lêmos, esteve a ponto de supprimir integralmente o corpo diplomatico, ou pelo menos substituir por simples agentes toda a diplomacia.

De accordo sobre a necessidade de uma modificação, havia contudo divergencia na camara, quanto ao alcance d'esta lei reclamada imperiosamente pelas necessidades do thesouro.

A decisão ficou para segunda leitura. A mesma camara votou algumas reduções no orçamento do ministerio da guerra, e reduziu de oito a cinco o numero das brigadas.

Estatistica. Pela seguinte se pode fazer uma ideia da riqueza do imperio francez:

Contam-se n'este imperio: Proprietarios lavradores 7:160,000; arrendatarios 4:002,000; jornaleiros 6:123,000 lenhadores 321,000; outros trabalhadores 2:749,000; artesanos dos districtos rurais 4:000,000.

Vê-se pois que a França occupa dois terços da sua população total, na producção de alimentos.

A barca «S. Francisco Xavier». A Bombay Saturday Review referindo se á Penay Gazette, diz o Journal do Commercio dá a seguinte noticia:

«Na noite de terça-feira, 23 de janeiro, pelas 11 horas manifestou-se incendio a bordo da barca «S. Francisco Xavier», o qual foi logo apagado, e a tripulação foi dormir. Porém na manhã do dia immediato viram-se sair rolos de fumo pelas escotilhas, e conheceu-se então que o fogo se tinha declarado no porão. Fez-se o signal de socorro, a que acudiram os commandantes das embarcações inglezas e francezas, que se achavam mais proximos com suas tripulações, que logo subiram a bordo e trabalharam com bombas e outros aprestos para se extinguir o incendio. A vista da crescente actividade do incendio e o receio de alguma explosão, por que a barca tinha varios artigos facilmente inflamaveis, e até se ouviam estuoros de pranchões, julgou-se perdida aquella embarcação.

Todavia, apesar de se ter retirado a gente de bordo, trabalhou-se de lanchas e escaletes, e, ajudado da maré e de um rombo que se descobriu, pôde-se conseguir intruduzir muita quantidade de agua.

A's duas da tarde, as chammas estavam de todo extintas. Suppõe-se que o fogo se desenvolveu pela fricção de rotim, que se achava no porão.

A barca havia aportado á Panang no dia 17 de janeiro e antes do incendio tinha largado em terra a carga, que se destinava para aquelle porto, e recebia rotim, S. Francisco Xavier e propriedade do sr. V. da Portia e C.ª; dirigia-se a Goa para onde desde ha alguns annos trazia valiosas mercadorias da China, e era o unico barco que de Macau costumava vir a Goa.

«Por cartas de Macau consta que esta barca havendo annunciado a sua viagem para o dia 26 de dezembro, saira no dia 21, o que fez com que muitas das mercadorias que se destinavam para Goa fossem embarcadas a bordo de S. Vicente de Paula, que se dirigia á Penang, para alli serem baldeadas na sobre-lha barca.»

«Depois da saída das embarcações, procurou-se segurar os objectos que n'ellas vinham, mas nenhuma das companhias da Hongkong quiz segurar o que vinha na barca S. Francisco Xavier, ao passo que seguraram aie Penang as mercadorias embarcadas no S. Vicente de Paula.»

Instincto de um gato. A seguinte anecdota refere a «Estrella da Beira» vem collocar o gato apat do cão, no que toca á afeição proverbial, que este tem pelo dono. Foi chamado um medico de Lyon, para fazer autopsia ao cadaver de uma mulher d'aquella cidade, que havia sido assassinada.

O medico apresentou-se na habitação da defuncta, que encontrô estirada no chão banhada em seu proprio sangue.

Sobre a cornija de um armario, que havia na parte mais remota do quarto, estava um gato grande, branco, que parecia haver buscado aquelle refugio.

O animal estava immovel, com e o olhar espantado e horrivel.

Na manhã seguinte foi encontrado na mesma posição e com o mesmo aspecto medonho. Encheu-se a casa de officias de justiça, mas nem o tinir das armas dos soldados, nem o arduo da viva conversação da assembleia foram capazes de o mover e afastar daquelle posto.

Sua attenção e nimou fixa no cadaver, que tinha diante dos olhos. Parecia que o adorava.

Quando as pessoas suspeitas do assassinio foram introduzidas no quarto, o gato enfureceu-se com os olhos em chammas, os pellos hirtos, as ventas entumecidas e offegantes, n'um pulo se lança no meio do quarto, onde estava o cadaver, estáca um momento, encará os criminosos, e retira-se subitamente para debaixo da cama.

A phisionomia do assassinos deu-se logo a conhecer á justiça, porque as caras ficaram desfiguradas e os olhos esparvidos e remordidos da consciencia do crime: e não tardou que alli mesmo, os auctores succumbidos revelassem esta sua grande atrocidade.

Esta afeição do gato pela dona deve passar á posteridade, porque é um phenomeno desta raça de animaes; o caso mereceu credito, por que está escripto por autor fidedigno.

(Nacional)

RELIGIÃO

ABRIL 26.

S. Pedro de Rates

S. Pedro de Rates foi discipulo de São Thiago, e apostolo deste nosso reino de Portugal. Depois de ordenado sacerdote o mandou seu mestre pregar o evangelho aos seus patrios, e tirou grande fructo. Foi constituido prelado da diocese bracharense pelo apostolo São Thiago.

Padecen martyrio em 26 de Abril de 45.

MEDITAÇÃO.

«Quis poterit habitare de vobis cum igne devorant? quis habitavit ex vobis cum ardoribus sempiternis?» Isa. 33.

Qual de vós poderá habitar no fogo devorador? Qual de vós poderá subsistir nas chammas eternas?

ABRIL 27.

S. Tertuliano, Arc. de Lima

Ignorancias meas ne memineris Domine. PSAL 24

Esquecei, Senhor, minhas inadverencias, e meus peccados de omissão.

ABRIL 28.

S. Vital

Miserere mei Deus secundum magnam misericordiam tuam. PSAL 50

Compadecei-vos de mim, ó meu Deus! mas como eu sou o maior dos peccadores, é tambem vossa grande misericordia que eu imploro.

CORREIO D HOJE

Lisboa 24 de abril

(Do nosso correspondente)

A semana vai funebre. Hontem sepultou-se o sr. Salvador Pinto da França e hontem mesmo morreram os srs. Julio Gomes da Silva Sanches e almirante Costa Carvalho, e hontem anda a morte proxima do ministerio era o topico das conversações.

Fallava-se d'isto na praça dos Toiros, no Gremio, no Martinho, nas lojas dos barbeiros e nas boticas e para as bandos do meu sangue ouvi eu um Romeu d'agua firtada, annunciando a sua Julieta as melindrosas complicações da cousa publica.

Morrer o ministerio! E vai isto succeder apesar dos vivissimos talentos dos srs. Fontes e Barjona de Freitas!

Se tr, leitor gravissimo, hontem á noite visses no Martinho que folia não era a do sr. Tanaç e sua gente havias d'acreditar, como eu, que se o ministerio não está moribundo, pelo menos levô estocada que se não cura com aguas mornas.

O sr. Tanaç! Este homem estava verdadeiramente phantastico! Leitor, se o viras pallido, enfesado, saltitante e os pequeninos olhos ingenhosos a luzirem-lhe d'allegria malevola, dirieis que diante de vós tripudiava em grotesco, sahã a mímia da primeira Avô dos pharaós!

Mas está o ministerio nas angustias do trespasse, ou a morte do ministerio é invenção de sr. Tanaç e do noticiarista do «Journal do Commercio»?

O «Journal do Commercio» é o seu noticiarista! Quizerá eu, leitor, que te chegasse a benevolencia de contemplares estas duas cousas. Do Journal não fallaremos porque em fim toda a gente sabe que é a folia mais grave de Portugal, e tão grave que eu não o leio nunca, senão quando posso repartir com o meu leitor a peso d'esta folha gravissima. O noticiarista... isso é outro caso... Cuidades vós que elle vai dizer-vos claramente os casos varios que succedem pelo mundo? Qual!... D'essas bagatellas não cura o noticiarista, ou se o faz é n'um estylo... que estylo leitor. Aquelle que dá as noticias no «Journal do Commercio» foi quem introduziu em Portugal o chamar-se medea á mai que mata seu filho!... E depois de que modo não trata elle uma questãoinha séria v. g. a das irmas da caridade, do codigo civil, da morigeração do clero etc.

O noticiarista do «Journal do Commercio» é homem d'aspirações levantadas a grandes committimentos e... fiquemos n'isto; mas de crise ministerial sabe tanto como qualquer simples mortal.

O que na confusão dos variados boatos se averigua e que haverá mudança na gente da governança antes mesmo de fechadas as camaras, que foram prorogadas até 8 do mez proximo.

O facto que occasionou estas alterações, aquelle voto da commissão de legislação, que e

rejeitou a proposta do sr. Barjona sobre materia de matrimonio no codigo Civil.

Que este voto ha-de forçosamente de tomar-se por uma manifestação desfavoravel ao sr. Barjona, é fora de duvida; —que por isso este cavalheiro pegá a demissão é cousa que todos entendem: mas que o desaire soffrido pelo ministro da Justiça obrigue todo o ministerio a demittir-se, isso é que se não entende facilmente.

Ora n'este ponto acodem-nos as sybillas dos corredores de S. Bento e das Secretarias com os seguintes oráculos, entre os quaes os bons olhos do leitor verão que não existe a mais satisfactoria concordancia. Uns dizem que varios deputados da maioria, conhecendo que o Sr. Fontes tratava de lançar á margem o Sr. Barjona, se foram ao dito sr. Fontes e lhe intimaram que, dado tal caso, retiravam o seu voto ao ministerio. Contam outros que o Ministro da Justiça significara aos Collegas que não retirava o sosinho; e alguns já affirmam que o ministerio annunciara aos seus sustentáculos que não podia governar com o sr. Augusto Barjona. Diz-se tambem que, convidado o sr. Duque de Loulé para a pasta da guerra e marinha, deu elle a entender que não acceptaria lugar secundario; e por ultimo pessoa, de quem me fio acaba de me assegurar, que ainda d'esta se não vá a fúção, é que os srs. Fontes e Aguiar sahirão de apertos a contento do clero nobreza e povo.

Do que se passar até á manhã darei aviso. Agora novidades menos capitales.

Consta em Lisboa que fora assignado pelo Governo o contrato com Mr. Debrousse para a construcção de dockas, e caminho de ferro que liguem estas á Alfandega e via ferrea para Cintra.

Terminou a discussão do Orçamento do Ministerio do Reino; e no dia 21 foi approveda na Camara dos srs. Deputados a proposta do governo authorisando a criação do banco Portuguez, cujo fundo é de nove mil contos.

No mesmo dia apresentou o ministro das obras publicas, uma proposta authorisando o governo a ficar com 750 acções do palacio de crystal do Porto, e outra confirmando o decreto que abriu os portos aos cereaes estrangeiros.

Nada mais que mereça menção.

P. S. Por decreto d'hoje foi nomeado ministro da Guerra effectivo o sr. Visconde da Praia Grande.

Por estar já impressa a quarta pagina damos n'este logar os seguintes annuncijs

Pelo Juizo de Direito desta Commarca, e cartorio do Escrivão Faria no largo do Paço aonde se costumam fazer as arrematações, se tem de proceder no dia 29 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã á arrematação de 203 razas de milhão branco, 5 razas de feijão, 7 razas de centejo, e 9 almudes de vinho, fructos dos bens penhorados a Lourenço Armão Leite Ribeiro e mulher, na execução que lhe move Antonio Borges de Lacerda, todos da Cidade do Rio de Janeiro, Imperio do Brazil. (30)

No dia 6 do proximo mez de Maio, pelas 9 horas da manhã á porta do Tribunal de primeira Instancia no Paço Archiepiscopal, se tem de arrematar a quem mais der, a propriedade chamada a Quinta do Cabido com sua Dêveza, sita no logar do Cabido, freguezia de São Victor, que confronta do nascente com o caminho para os Pioes poente com o campo da Lameira, norte com a cangosta dos Abraços, sul com o Conego Motta de natureza de Prazo de que é Directo Snr. o R.ºº Cabido; avaliada livre de todos os encargos na quantia de 1:323\$000. O dito campo da Lameira sita no dito logar e freguezia de natureza alodial, que confronta do nascente com a propriedade acima, pcente com Manoel de Magalhães norte com o Rocha Couto e sul com o dito Conego Motta, avaliado em 80\$000 rs. uma Bonça de Matto, sita no monte das Sete Fontes, Loreira á Camara que confronta do nascente com o Brandão, poente com os herdeiros de José Antonio Pereira de Matos, norte com os herdeiros do Ferreira Carmo e sul com o caminho publico, avaliada, livre de todos os encargos na quantia de 43\$680 rs. uma Bonça de Matto no monte do Sameiro, junta ás Lages Negras, foreira á Camara, que confronta do nascente com Francisco José Vieira de Araújo, poente com o caminho para Dadin, norte com umas senhoras do Pico de Regalados e sul com Antonio José Vieira, avaliada livre de todos os encargos na quantia de 69\$225, tudo pertencente ao fallecido Alberto Carlos Alves Vicente d'esta Cidade e hoje a seu tio e herdeiro Antonio José Alves Vicente, auzente no Imperio do Brazil e pelo Cartorio do Escrivão Miranda.

ANNUNCIOS DIVERSOS

AGRADECIMENTOS

O Arcebispo Primaz, altamente pehorado pelas provas de benevolencia, que, por occasião do pavoroso sinistro, occorrido neste paço, em a noite de 14 para 15 d'este mez, recebeu de todos os Ill.^{mas} e Ex.^{mas} Cavalheiros, Ecclesiasticos, Seculares, e Senhoras, e de grande parte dos honrados cidadãos d'esta cidade, e mesmo de fóra d'ella, que tanto o confortaram, em tão pungente dor, não lhe sendo possível manifestar-lhes sua gratidão, pessoal, e individualmente, pelo estado d'abatimento, que affectou sua saúde, e systema nervoso: agradece por este meio, o testimonho de tanta caridade, e deferencia, que se dignaram tributar-lhe, gratidão, que será permanente em seu animo, ainda hoje nimiatmente conternado.

José Arcebispo Primaz.

Vende-se a casa n.º 19, sita no campo da Praça Nova. Quem a pertender póde fallar no mesmo Campo n.º 16. (28)

No dia 28 do corrente, pelas dez horas da manhã, perante a camara Municipal do concelho de Villa Verde, tem de andar em hasta publica, para serem vendidos diferentes sóros, impostos em terrenos do dominio da Camara, situados na freguezia de Prado, e avaliados pelo preço de trinta pensões.

É admissivel aos foreiros a remissão até ao momento da praça; pelo preço de 35 pensões.

O que assim se faz publico d'ordem da ill.^{ma} Camara. Villa Verde 12 de Abril de 1866.

O escrivão

(24) Antonio Maria Lopes Pereira de Sousa Lobo.

José Valerio Capella, professor legalmente habilitado de instrução primaria, faz publico que no dia 10 do corrente abriu a sua aula na rua do Souto n.º 12, aonde se ensinam as materias seguintes:

Ler, escrever e contar, historia de Portugal, chorographia de Portugal e dominios, civildade, principios de moral, systema metrico, grammatica e regeancia, exercicios practicos de escripturação, historia Sagrada e doutrina christã.

O annunciante compromette-se a fazer os maiores esforços tanto para o adiantamento de seus alumnos, como pela boa disciplina da aula; e tanto que não exegirá paga quando não cumpra o que promette.

Declara mais, que os castigos da sua aula não serão corporaes.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

Estes medicamentos obtêm uma acceitação e uma venda mais universal do que qualquer outro remedio no mundo.

AS PILULAS são o melhor purificano conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do fígado e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysentria; finalmente, como remedio de familia não tem rival.

O UNGUENTO cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas ulceras (inda que tenham 20 annos de existencia) em um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam taes como lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instruções para o uso do respectivo medicamento, podendo-se obter estas instruções em todas as linguas conhecidas.

AS PREPARAÇÕES DE HOLLOWAY vendem-se em todos os paizes, do mundo sem exceptuar Sião, China, Indã, as ilhas do Archipelago Oriental, Seria, Arabia, Grecia e Turquia) e no nosso encontram-se em todas as principaes boticas.

As pilulas e unguento de Holloway acham-se á venda em Lisboa em casa da viuva Barreth, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs. Barral e irmão, rua Aurea n.º 126.—Eno Porto em casa do sr. Miguel J. de Souza Ferreira, rua da Banharia n.º 77 a 79 e na do snr. Thomaz Bowdem, rua de S. Francisco n.º 4. (16)

Vende-se o bilhar, que foi da Assembleia Bracarense, Quem o pertender dirija-se a casa de José Vicente, na Arcada do Campo de Santa Anna, em Braga.

LIVRARIA PORTUGUEZA E ESTRANGEIRA

DE
Eduardo José Fernandes Coelho
Correspondente da casa de Moré do Porto

Recebe as seguintes novas publicações: *Sanson; Semaines Scientifiques* 1 v.º em 12-700. CAMILLO CASTELLO BRANCO; o *Judeu, Romance Historico* 2 v. 1\$000; *Jardim do Povo; o laço de*

Flores, traduzido do hespanhol 1 volume 140; *Affonse Dantier, Les Monastères Benedictens d'Italie* 2 lindos volumes em 8.º 3\$000; *Grammatica Portugueza* do B. J. d'OLIVEIRA, 3.ª edição 450 rs. (3)

NOVAS PUBLICAÇÕES.

O amor ás mulheres e matrimonio, pensamentos e reflexões por Manoel del Palacio, 1 volume em 8.º..... 800
O filho do Baldaia, romance historico, por Arna do Gama, 1 volume..... 600
Defeza do Racionalismo ou analyse da Fé, por Pedro Amorim Vianna, 1 volume em 8.º... 1\$000

Vende-se na nova livraria de EDUARDO FERNANDES COELHO, á esquina do Campo de Santa Anna. (9)

Livros de Missa, Manual da Semana Santa; Horas ariannas e Relicario Angelico; com encarnações de velludo, marroquim e carneira, encontra-se um grande sortimento por preços commodos na loja de EDUARDO JOSÉ FERNANDES COELHO á esquina do Campo de St.ª Anna. (4)

CASA DE COMMISSÕES

DEPOSITO DE QUINQUILHERIAS



D. RAHIR & TEIVES



92 Rua de Cedofeita, 1.º andar

Este novo estabelecimento acaba de receber uma grande collecção de amostras de quinquilherias pelas quaes toma encomendas, como tambem recebeu uma porção de objectos, assim como mallas de viagem, saccoes de couro para sehoras, ditos de tiracol, corriaes para caça, polvarinhos, porte-mónias, saccoes para tabaco, bengalas e chicotes modernos, carteiras, albuns para retractos, estojos de costura para senhora, ditos de barba para homens, escovas para fato, cabelo, meza, chapéus, caixas de tintas para desenho, stereoscopos e vistas, boquilhas para cigarros e charutos, caixas para lumes, pentes de alizar para cabellos, ditos modernos para senhoras, peitos de camisas, colarinhos, espanadores de pennas, algodão para coser, bordar e marcar, branco e de cores, uma grande collecção de jarras e castiças de vidro, candieiros para gaz, garrafas para agua, ditas para lavatorio, copos e calices de crystal, colares de contas para senhoras, jogos de Loto e de damas, caixas de cartõnagem para amendoas, oculos, lunetas, escovas modernas para banhos, flores de porcellana e mais fazendas, que tudo vende por preços rasoaveis. (29)

PHOTOGRAPHIA PORTUGUEZA

MATHIAS A. DE MACALHÃES

56 R. do Souto 56

Este gabinete photographico está aberto todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Tiram-se retratos de todos os tamanhos; reproduzem-se outros de photographia e daguerreotypo e pinturas a oleo.

Tiram-se vistas de edificios e paizagens para quadros ou stereoscopo.

Preço dos retratos em formato de bilhete de visita:

1	800 reis
2	1\$000
3	1\$200
6	1\$500
12	2\$250

(12)

GRAND DICTIONNAIRE UNIVERSEL DU XIX SIECLE

Eduardo José Fernandes Coelho

No esquina do Campo de Santa Anna

Correspondente da casa de Moré do Porto

Previne todos os snrs. assignantes do ditto dictionario, que d'ora ávante se distribuirão as suas assignaturas em casa do annunciante.

Braga 22 de Março de 1866. (14)

LIVRARIA PORTUGUEZA E ESTRANGEIRA

DE
EDUARDO JOSÉ FERNANDES COELHO, na esquina do campo de Santa Anna
Correspondente da casa de Moré do Porto.

Grande sortimento de livros religiosos, francezes e portuguezes.
Obras de Bossuet, Bourdaloue, Massillon, Fénelon, Bergier Dupanloup—Sermões de todos os prégadores portuguezes—livros de litteratura franceza e portugueza—Classicos francezes e latinos—Obras de Herculano, Garrett, Rebello da Silva e outros auctores modernos.
Assignaturas para toods os jornaes francezes e portuguezes, servidas com toda a promptidão e regularidade.
Livros de Missa com capa de velludo, marroquim, e carneira.
Papel d'escrever, tinta, estojos, e todos os fornecimentos para desenho e escriptorio.
A sua correspondencia com a casa Moré do Porto, habilita-o a mandar vir com brevidade qualquer encomenda de Lisboa ou de Paris. (6)

LIVRARIA NACIONAL E ESTRANGEIRA

Eduardo J. F. Coelho, Esquina do Campo de Santa Anna

Correspondente da casa de Moré do Porto

<i>V da e milagres de St.º ANTONIO DE LISBOA</i> , 2.ª edição 1 volume em 8.º	500
<i>O Parcho, romance religioso de Rossely de Lorgues</i>	500
<i>Horas de Paz. Escriptos religiosos de C. Castello Branco</i>	1\$000
<i>A Immortalidade, a morte e a vida por Puchesse. Traducção de C. Castello Branco</i> , 2.ª edição	8.º 1\$000
<i>A Divindade de Jesus. Traducção de C. Castello Branco</i>	600
<i>Historia da vida de Nosso Senhor Jesus Christo por Ligny</i> , 2 vol.	1\$140
<i>Sermões de Sival, com uma introdução de C. C. Branco</i> 1	1\$000
<i>O Prégador Catholico, collecção de sermões ineditos de Soares Franco</i> , 1 volume	1\$000
<i>Homelias e sermões parochias para todas as domingos do anno por J. L. Roquette</i> , 2 volumes em 12.º	1\$800
<i>O Mez de Maria, por Graty</i> 1 volume 18.º encadernado	360
<i>O Orador Sagrado, jornal dos Prégadores</i> , 3 volumes em 8.º	2\$400
<i>As tres Romas, pelo padre Gaume</i> , 7 em 12.º	1\$680
<i>Guia do Parcho, por Manillon</i> , 1 volume 12.º	8.º 600
<i>Jesus Christo perante o seculo, por Rossely de Lorgues</i> , 1 v.	8.º 600
<i>O Padre</i> , por Madrolle 1 v.	8.º 500
<i>A Cruz nos dous mundos, por Rossely de Lorgues</i> 2 v.	8.º 800
<i>Resumo do cathecismo de perseverança, por Gaume</i> 2 v.	1.º 480
<i>Obras completas de Bossuet</i> 4 volumes em 4.º grande	8\$000
Bourdaloue 3	4\$000
Massillon 2	6\$000

Grande sortimento de Obras religiosas portuguezas e francezas.

O annunciante encarrega-se de mandar com brevidade

qualquer encomenda, tanto do paiz como da Franca e da Inglaterra. (11)

ADMINISTRADOR—Francisco José Lopes

PROPRIETARIO—Augusto Valladares

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

Assigna-se, em Braga, no escriptorio da redacção, rua Nova n.º 24. Este jornal não pode assignar-se por menos de seis mezes. As assignaturas devem ser pagas por trimestre adiantado. Preço por semestre 2\$000; pelo correo (franco) 2\$210; por anno 3\$500; pelo correo (franco) 3\$980. Annuncios e communicados 20 reis por linha. Folha avulso 50 rs. Os snrs. assignantes terão o abatimento de 25 % no preço de todos os seus annuncios. Terão alem d'isso, por mez, um annuncio repetido, gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director do jornal, estampilhada. Escriptos que não tenham estampilha de franquia não serão recebidos. Publicações de interesse particular são pagas. Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados, não serão restituídos.